

## O Estudo das Ciências Militares e a Sua Relação com as Disciplinas na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)

*The Study of Military Sciences and its Relationship with the Disciplines at the Agulhas Negras Military Academy (AMAN)*

### RESUMO

O presente trabalho buscou analisar as áreas de conhecimento das Ciências Militares e as disciplinas cursadas na Academia Militar das Agulhas Negras. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental em legislações, pareceres, regulamentos, Plano de Ensino e outros documentos curriculares da AMAN e do Exército, buscou-se apresentar a aplicabilidade do termo Ciências Militares e sua relação com as disciplinas cursadas para a graduação, tanto do Ensino Acadêmico (Divisão de Ensino) quanto do ensino Técnico-Profissional (Corpo e Cadetes). O objetivo deste artigo foi identificar as áreas de conhecimento das Ciências Militares que são estudadas no ensino da Academia. Como resultado verificou-se que a maioria das áreas de conhecimento definidas pela Portaria nº 734-DECEX, de 19 de agosto de 2010, são trabalhadas nas disciplinas acadêmicas e técnico-profissionais da AMAN. Apesar da escolha das disciplinas estarem relacionadas ao mapa funcional, existe uma forte correlação entre áreas de conhecimento das Ciências Militares e o ensino proposto pela Divisão de Ensino e Corpo de Cadetes. Devido as Ciências Militares abrangerem áreas diversas de conhecimento, a formação do Oficial de carreira da Linha de ensino militar bélica mostra-se ampla e necessária para a preparação do oficial para as missões que desempenhará depois de formado e alinhada com perfil do militar do século XXI desejado pelo Estado-Maior do Exército.

**Palavras-chave:** Ciências Militares. Divisão de Ensino. Corpo de Cadetes.

### ABSTRACT

This paper brings an analysis of the Military Sciences areas of knowledge and the disciplines at Agulhas Negras Military Academy. We aimed to present the applicability of the term Military Sciences and its relationship with the disciplines which are part both the Academic and the Technical-Professional undergraduate curricula through a bibliographical and documentary research on: legislation, opinions, regulations, Academic Program and other official curricular documents. The objective of this article was to identify the areas of knowledge of the Military Sciences that are studied at the Academy. As a result, it was found that most of the areas of knowledge defined by Ordinance No. 734-DECEX, August 19, 2010, are inserted in the Academic and the Technical-professional disciplines of AMAN. Although the choice of disciplines is related to the functional map, there is a strong correlation between the areas of knowledge of the Military Sciences and the education and training proposed by the Academic Division and the Corps of Cadets. Due to the fact the Military Sciences cover different areas of knowledge, the training and education of the Career Officer is broad and necessary for his/her preparation for the missions that he/she will accomplish after graduation, which is aligned with the profile of the 21st century serviceperson that by the General Staff of the Army expect.

**Keywords:** Military sciences. Academics division. Cadet corps.

**Stenio Augusto de Oliveira**

Academia Militar das Agulhas Negras  
– AMAN, Resende, RJ, Brasil

Email: [stenio.augusto@yahoo.com.br](mailto:stenio.augusto@yahoo.com.br)

ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-7057-1154>

**Recebido em: 22 NOV 2022**

**Aprovado em: 23 OUT 2023**

**Revista Agulhas Negras**

**ISSN on-line 2595-1084**

<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman>



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>



## 1 Introdução

O estudo das Ciências Militares é antigo e remonta desde as disputas por territórios e conquistas passando pelo nascimento e pela queda de grandes impérios. Importantes batalhas desde a antiguidade até guerras contemporâneas são analisadas a fim de compreender motivos de vitórias e derrotas. Na Grécia Antiga, diversas obras já retratavam as histórias de guerras como a Obra *Ilíada*<sup>1</sup>, escrita por Homero, descrevendo a guerra de Tróia. Outras obras são apresentadas sobre estudos militares e estratégias como *Arte da Guerra*<sup>2</sup>, escrito por Sun Tzu, com suas ações táticas e estratégicas, de leitura obrigatória para militares, sendo também replicada para o mundo empresarial. Já a obra *Da Guerra*<sup>3</sup>, de Carl Von Clausewitz, apresenta uma abordagem dialética entre Guerra e Política, conceitos de equilíbrio de poder e estudos históricos de batalhas. Essas são algumas de inúmeras obras que inspiram estudos em Academias Militares e estudiosos da área de estratégias e Defesa.

Ao longo dos séculos, o estudo da Ciência Militar abrangeu não apenas estratégias de guerra e manobras militares, mas, também ações no campo político, psicossocial e cultural. Os gregos de Esparta já valorizavam o preparo físico de seus Exércitos e o trabalho coletivo de suas falanges. Maquiavel<sup>4</sup> já escrevia no século XV sobre a importância de um Exército formado por homens dedicados a suas terras ao invés de mercenários contratados. O uso da inteligência evoluiu muito após a 2ª Guerra Mundial, transformando a Guerra Fria numa disputa de espionagem em todas as castas sociais.

Nesse contexto, a criação da bomba atômica passou a ser mais que uma arma de destruição em massa, mas uma corrida armamentista para que nações tivessem uma ferramenta de dissuasão e persuasão no cenário das relações internacionais.

E, hoje em dia, o uso da tecnologia, nanotecnologia<sup>5</sup> e da cibernética vem influenciando o desenvolvimento de armas, uniformes militares, carros de combate, assim como o aumento do uso do ciberespaço com ações de Hackers nos sistemas econômicos, militares e de infraestrutura de países, podendo causar instabilidades e danos maiores que muitas ações militares desdobradas.

Em todos esses contextos, as Ciências Militares estão envolvidas. As Guerras atuais são formadas por ações de amplo espectro<sup>6</sup> conjugando preparação física, mental e cognitiva nas mais diversas áreas do conhecimento e que são estudadas pelas Ciências Militares.

<sup>1</sup>HOMERO. *A Ilíada*. Trad. Fernando C. de Araújo Gomes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. (12a. ed., 2005).

<sup>2</sup>TZU, S.A *Arte da Guerra*. São Paulo: Record, 2006.

<sup>3</sup>CLAUSEWITZ, Carl Von. *Da Guerra*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

<sup>4</sup>MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

<sup>5</sup>A nanotecnologia é utilizada para a criação de materiais mais fortes, finos e duráveis, além de ser empregada em diversos setores da indústria e da tecnologia, e em estudos da física, química, biologia e medicina.

<sup>6</sup>A designação "Operações no Amplo Espectro" enfatiza que os conflitos atuais envolvem não somente o combate entre oponentes armados. As operações constituem-se, também, na aplicação dos meios de



Devido a esta gama de saberes que as Ciências Militares abrangem, torna-se necessário uma formação tão complexa na Academia Militar das Agulhas Negras que seja capaz de preparar o futuro oficial para desafios atuais e futuros, desconhecidos e incertos que o Aspirante a Oficial se deparará em pouco tempo após a formação.

Esse artigo tem como objetivo analisar a relação do estudo das áreas das Ciências Militares com as disciplinas ministradas no currículo da Academia Militar das Agulhas Negras. Para isso, é necessária a compreensão do significado de Ciências Militares, sua implicação na área acadêmica militar e a quais áreas do conhecimento estão vinculadas. Na sequência, será apresentado o currículo atual da AMAN com as disciplinas a serem cursadas até 2025. Por fim, será realizada uma análise das áreas de conhecimento como currículo acadêmico.

A metodologia empregada foi uma análise bibliográfica e documental. Houve a necessidade de pesquisar as Portarias do Exército relacionadas às Ciências Militares. Documentos curriculares e pedagógicos também foram analisados a fim de relacionar o currículo atual da AMAN.

## **2 As Ciências Militares no Exército**

A área de estudo definida como Ciências Militares é ainda nova no Brasil. Uma das primeiras ocorrências no Exército na qual se documentou sua definição foi descrita na Portaria nº 517- EME, de 26 de setembro de 2000. A referida Portaria também fixava a abrangência e estabelecia a finalidade do estudo.

A publicação foi necessária tendo em vista ocorrer no ano de 2000, a 1ª Turma formada na Academia Militar com a Cerimônia de Colação de Graus e a titulação em Bacharel em Ciências Militares pelos concludentes da AMAN.

Na Portaria, BRASIL (2000) definiu o termo Ciências Militares como sendo o conjunto de conhecimentos relativos à esfera militar, obtidos mediante a observação, a experiência dos fatos e o método próprio.

Esses primeiros documentos apresentavam as áreas de estudo abrangidas pelas Ciências Militares em áreas que eram estudadas e desenvolvidas nos cursos da educação superior dentro do Exército em quinze áreas: Administração; Direito; Doutrina; Educação e Cultura; Estratégia; História Militar; Instrução Militar; Inteligência; Logística; Mobilização; Operações Militares; Política de Defesa Nacional; Relações Internacionais e Tecnologia.

---

combate, de forma simultânea ou sucessiva, combinando atitudes ofensiva, defensiva, de pacificação, de Garantia da Lei e da Ordem, de apoio às instituições governamentais e internacionais e de assistência humanitária, em ambiente interagências (BRASIL, 2008).



O estudo das Ciências Militares tinha definição bem clara com o foco na preparação dos recursos pessoais para as missões do Exército:

[...] Art. 3º Determinar que o estudo das Ciências Militares no Exército Brasileiro tenha por finalidade a formulação doutrinária e a preparação dos planejadores e gestores dos recursos colocados à disposição da Força Terrestre para o cumprimento de sua missão constitucional. (BRASIL, 2000, p.1).

Apesar da titulação de Bacharel em Ciências Militares, a área estudada ainda não era reconhecida no mundo acadêmico. Foi necessário ações do Ministério da Defesa<sup>7</sup> buscando a inserção como área de conhecimento no Ministério da Educação.

Após estudos e diversas manifestações realizadas no MEC, em 06 de novembro de 2001, o Conselho Nacional de Educação aprova as normas relativas à admissão de equivalência de estudos e inclusão das Ciências Militares no rol das ciências estudadas no Brasil.

Em sua exposição, o relator do Parecer CNE/CES 1.295/2001 argumentou sobre a importância das Ciências Militares desenvolvida no âmbito das Forças Armadas:

[...] A importância das ciências militares desenvolvidas no âmbito das três Forças Armadas – Marinha, Exército, Aeronáutica - e auxiliares justifica sua inclusão no rol das ciências estudadas no Brasil, resguardando-se os aspectos bélicos, exclusivos das Forças Armadas. Quando convier aos interessados, o registro de diplomas expedidos pelo sistema militar poderá ser realizado por universidades que atendam às exigências do Parecer CNE/CES 771/2001. O aproveitamento de estudos nas diferentes ciências realizados no sistema militar ou no sistema civil poderá ser efetivado sempre que do interesse de ambos e respeitadas a legislação e normas específicas de cada sistema. (MEC, 2002, p.2).

Dez anos depois da primeira Portaria sobre Ciência Militares, o Exército editou uma nova Portaria revogando a de número 517, publicada no ano de 2000. A Portaria nº 734, de 19 de agosto de 2010, conceituava Ciências Militares, estabelecia a sua finalidade e delimitava o escopo do seu estudo (BRASIL, 2010).

De caráter mais científico, incluiu em sua definição uma gama maior de conhecimentos e a ancorou como a metodologia do ensino superior militar. Além disso, relacionou as Ciências Militares como área do conhecimento em Defesa:

Art. 1º Conceituar o termo Ciências Militares como sendo o sistema de conhecimentos relativos à arte bélica, obtido mediante pesquisa científica, práticas na esfera militar, experiência e observação dos fenômenos das guerras e dos conflitos, valendo-se da metodologia própria do ensino superior militar.

<sup>7</sup>O Ministério da Defesa é o órgão do Governo federal do Brasil responsável de exercer a direção superior das Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica.



Art. 2º Considerar o sistema Ciências Militares integrado à Grande Área do Conhecimento da Defesa e incluído no rol das ciências estudadas no Brasil, resguardados os aspectos bélicos exclusivos das Forças Armadas, conforme homologação do Ministro da Educação, publicada no Diário Oficial da União nº 058, de 26 de março de 2002. (BRASIL, 2010, p.1).

As Ciências Militares passaram a ser estudadas e pesquisadas com maior profundidade. A base do estudo tinha a Portaria nº 517-EME como referência, mas novas definições foram acrescentadas como a preparação de líderes militares, de pesquisadores, de planejadores e gestores dos recursos colocados à disposição da Instituição para o cumprimento de sua missão constitucional, em tempo de paz e de guerra (BRASIL, 2010).

Com a nova Portaria, as áreas de conhecimento passaram de 15 (quinze) áreas para 36 (trinta e seis) áreas diversas:

**Tabela 1-** Áreas de conhecimento das Ciências Militares

<b>Portaria nº 517, de 26 de setembro de 2000</b>	<b>Portaria nº 734, de 19 de agosto de 2010</b>	
Administração	Administração	<i>Auditoria</i>
Direito	Direito	<i>Balística</i>
Doutrina	Doutrina	<i>Cibernética</i>
Educação e Cultura	Educação	<i>Ciências Contábeis</i>
Estratégia	Estratégia	<i>Ciências e tecnologia</i>
História Militar	História Militar	<i>Comunicação Social</i>
Instrução Militar	Instrução Militar	<i>Economia e Finanças</i>
Inteligência	Inteligência	<i>Educação Física</i>
Logística	Logística	<i>Engenharia e Construção</i>
Mobilização	Mobilização	<i>Estatística</i>
Operações Militares	Operações Militares	<i>Geopolítica</i>
Política de Defesa Nacional	Defesa Nacional	<i>Informática</i>
Relações Internacionais	Relações Internacionais	<i>Gestão</i>
Tecnologia	Cultura	<i>Liderança</i>
	Política	<i>Meio Ambiente</i>
	<i>Sociologia</i>	<i>Projetos</i>
	<i>Recursos Humanos</i>	<i>Prospectiva</i>
	<i>Simulação</i>	<i>Saúde</i>

**Fonte:** Dados do Autor

As áreas de conhecimento das Ciências Militares são formadas por assuntos relacionados à tabela de áreas do conhecimento previstas pela CNPq, como por exemplo, Ciências Exatas e da Terra estão relacionadas às áreas de Estatística, Informática, Cibernética e Educação (nas disciplinas



Cálculo, Física, Mecânica e Pesquisa Operacional); as Ciências Humanas são relacionadas às áreas de Educação, compostas pelas disciplinas de Filosofia, Sociologia, História e Ciências Políticas (Relações Internacionais e Geopolítica). Em relação à área de Linguística, Letras e Artes, são estudadas na Academia Línguas Inglesa e Espanhola, além da Língua Portuguesa e Redação Estilística.

As Ciências Militares, apesar de estarem atreladas ao estudo de Defesa, acabam tendo relação com diversas áreas de conhecimento, sobretudo pela necessidade de fundamentos diversos ofertados nas áreas de humanas e sociais.

O oficial combatente necessita de conhecimentos em áreas do Direito, Gestão e Psicologia, entre outras, já que sua atividade vai muito além da atuação em Guerra. O respeito às legislações e o conhecimento das normas é fundamental para que ações militares, por exemplo, em atividades de Garantia da Lei da Ordem não tragam problemas judiciais e inviabilizem ações demandadas.

O conhecimento do *Ethos* militar, a capacidade de compreender aspectos psicológicos e sociais permite ao Comandante de Pelotão liderar e conduzir sua fração nas mais diversas missões de combate nas quais é destacado.

Na área de Gestão, o militar é um constante agente da administração pública e deve conhecer seus processos e ter a habilidade de gerenciar recursos materiais, financeiros e pessoais.

Disciplinas na área de exatas permitem o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, contribuem para o pensamento crítico, para a correta tomada de decisão e trabalham no cadete o pensamento lógico de receber um problema e alcançar uma solução.

O estudo da Introdução à Programação e Cibernética permite ao cadete compreender a importância da segurança em TIC e despertar a preocupação de defesa cibernética no meio militar.

Já as disciplinas de Relações Internacionais e Geopolítica apresentam a necessidade de conhecimento das relações governamentais, culturais e regionais, tendo em vista que o Exército envia militares para a realização de cursos, na função de instrutores e observadores em todos os continentes do mundo. Questões como avaliação de poder e projeção geopolítica brasileira proporcionam uma visão global que influencia no cenário militar.

O estudo de Linguística é feito nas disciplinas de Língua Portuguesa e Redação Estilística, direcionadas a melhoria da escrita acadêmica, da compreensão textual, do desenvolvimento da oratória e da produção de documentos previstos na rotina diária. O estudo da Língua Inglesa e Língua Espanhola visam habilitar o cadete em línguas estrangeiras para as diversas missões no exterior que são disponibilizadas em toda a carreira.

Com isso, a formação em Ciências Militares extrapola o estudo de apenas uma área de conhecimento, tornando a formação da Academia Militar tão complexa e abrangente na sua concepção.



## 2.1 As disciplinas acadêmicas da AMAN no currículo de 2022-2025

Ao longo dos anos, os currículos da Academia Militar das Agulhas Negras vêm sofrendo alterações devido às mudanças necessárias para adequação ao perfil desejado para a formação do oficial combatente do século XXI.

Nos últimos quarenta anos, as maiores mudanças curriculares e estruturais foram realizadas no final da década de 80, com criação do Curso Avançado, modernização da AMAN a partir da construção do Teatro Acadêmico, Polígono de Tiro, e ampliação das Alas através da construção do Conjunto Principal II.

Já no início dos anos 2000, houve a modernização do Ensino com uma forte tendência para disciplinas voltadas para a Excelência Gerencial. Surgiram disciplinas como Direito Administrativo e o conteúdo da cadeira de Administração sofreu reajustes voltados com as questões gerenciais.

No ano de 2012, ocorreu o início do processo da mudança do ensino por objetivo para o ensino por competências<sup>8</sup>, houve o fim do Curso Avançado e as inserções dos Cursos de Guerra na Selva e Curso Básico Paraquedista.

Em 2017, houve a entrada das mulheres na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas, com a 1ª Turma mista<sup>9</sup> de cadetes, sendo formada no ano de 2021.

Em todas essas mudanças, foram necessários os ajustes com modificações de carga horária e conteúdos. Uma última mudança vem ocorrendo, a partir de 2021, com a implantação do Projeto Marechal José Pessoa. Entre as diversas áreas de atuação do projeto, há a mudança curricular com o retorno de disciplinas de exatas e a necessidade de proficiência linguística a partir de 2025.

O currículo da AMAN para os anos de 2022/2025 é formado por 27 (vinte e sete) disciplinas acadêmicas abrangendo conhecimentos nas áreas de humanas, ciências sociais, exatas e Línguas; e 47 (quarenta e sete) disciplinas técnico-profissionais realizadas pelos Cursos (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Intendência e Material Bélico), voltadas para o conhecimento prioritário das Ciências Militares.

---

<sup>8</sup>A Portaria Nº 152-EME, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2010, aprovou a Diretriz para a Implantação da Nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira do Exército Brasileiro da Linha de Ensino Militar Bélico. A Portaria orientava a condução, pelo DECEX, do processo de ensino aprendizagem orientado pela Educação por Competência e a inserção de Cursos Operacionais na formação.

<sup>9</sup> O Exército Brasileiro, através do art. 7º da Lei nº 12.705, de 8 de ago de 2012, viabilizou o ingresso de candidatos do sexo feminino na Linha de Ensino Bélico, com início em 2017 por meio da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), primeiro ano da formação e posteriormente para a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

**Tabela 2:** disciplinas acadêmicas para o ano de 2025

2025									
EsPCEEx		1º Ano (AMAN)		2º Ano (AMAN)		3º Ano (AMAN)		4º Ano (AMAN)	
Disciplina	Cg H	Disciplina	Cg H	Disciplina	Cg H	Disciplina	Cg H	Disciplina	Cg H
Cálculo I	90	Cálculo II	60	Cibemética	60	MPC	45	RI /Geopolítica ( Inglês)	60
Física I	75	História Militar I	60	História Militar II	60	Direito III	60	Língua Inglesa V ( 2-1-2-2) Formação	30
Introdução à Computação	60	Física II	60	Estatística	60	Psicologia	60	Língua Espanhola	30
Língua Inglesa I	90	Introdução à Programação	45	Língua Inglesa III	90	Língua Inglesa IV	75	<b>Administração</b>	<b>60</b>
Língua Portuguesa I	90	Língua Inglesa II	90	Mecânica	60	Liderança	45	<b>Pesquisa Operacional</b>	<b>60</b>
Química	75	Língua Portuguesa II	90	<b>Red e Estilística</b>	75	Filosofia	30		
História do Brasil	30	Direito I	30	Direito II	60	Economia	60		
<b>Total</b>	<b>510</b>		<b>435</b>		<b>465</b>		<b>375</b>		<b>240</b>
<b>EsPCEEx</b>	<b>510</b>	<b>AMAN</b>	<b>1515</b>						

Fonte:SCP/DE/AMAN (2022)

A escolha das disciplinas que formam o currículo acadêmico deve seguir as etapas para a construção curricular previstas na Portaria nº 142- DECEEx, de 21 de junho de 2018.

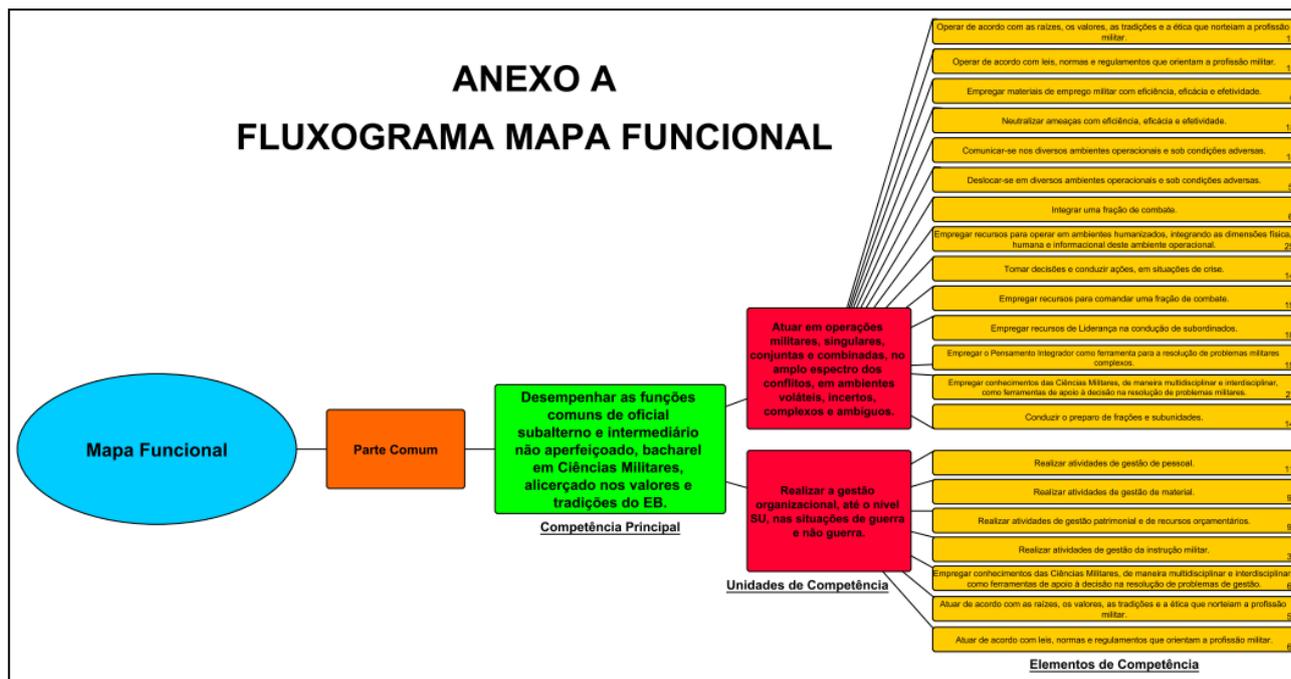
A 1ª etapa para a construção curricular inicia com a designação de um Grupo de Construção Curricular constituído pelo Diretor de Ensino, chefes de seção e agentes educacionais julgados necessários. A 2ª etapa é a elaboração do mapa funcional, documento que descreve as atividades laborais de forma totalizante e serve para orientar o processo formativo e as ações de avaliação, descrição das competências a serem desenvolvidas no curso (BRASIL, 2018). O mapa funcional é formado por competências divididas em Competência Principal, Unidades de Competência e Elementos de Competência.

Em seguida, a 3ª etapa da construção curricular é formada pela elaboração do Perfil Profissiográfico. Somente após todas essas etapas é que ocorre a 4ª Etapa, com a determinação das disciplinas que serão retiradas do estudo relativo às Unidades de Competências e Elementos de Competência ocorrida na segunda etapa.

Essas disciplinas devem trabalhar os elementos de competência desejados e farão parte do rol dos estudos desenvolvidos nas áreas acadêmicas e técnico-profissionais.



Figura 1: Fluxograma Mapa Funcional AMAN



Fonte: SCP/DE/AMAN

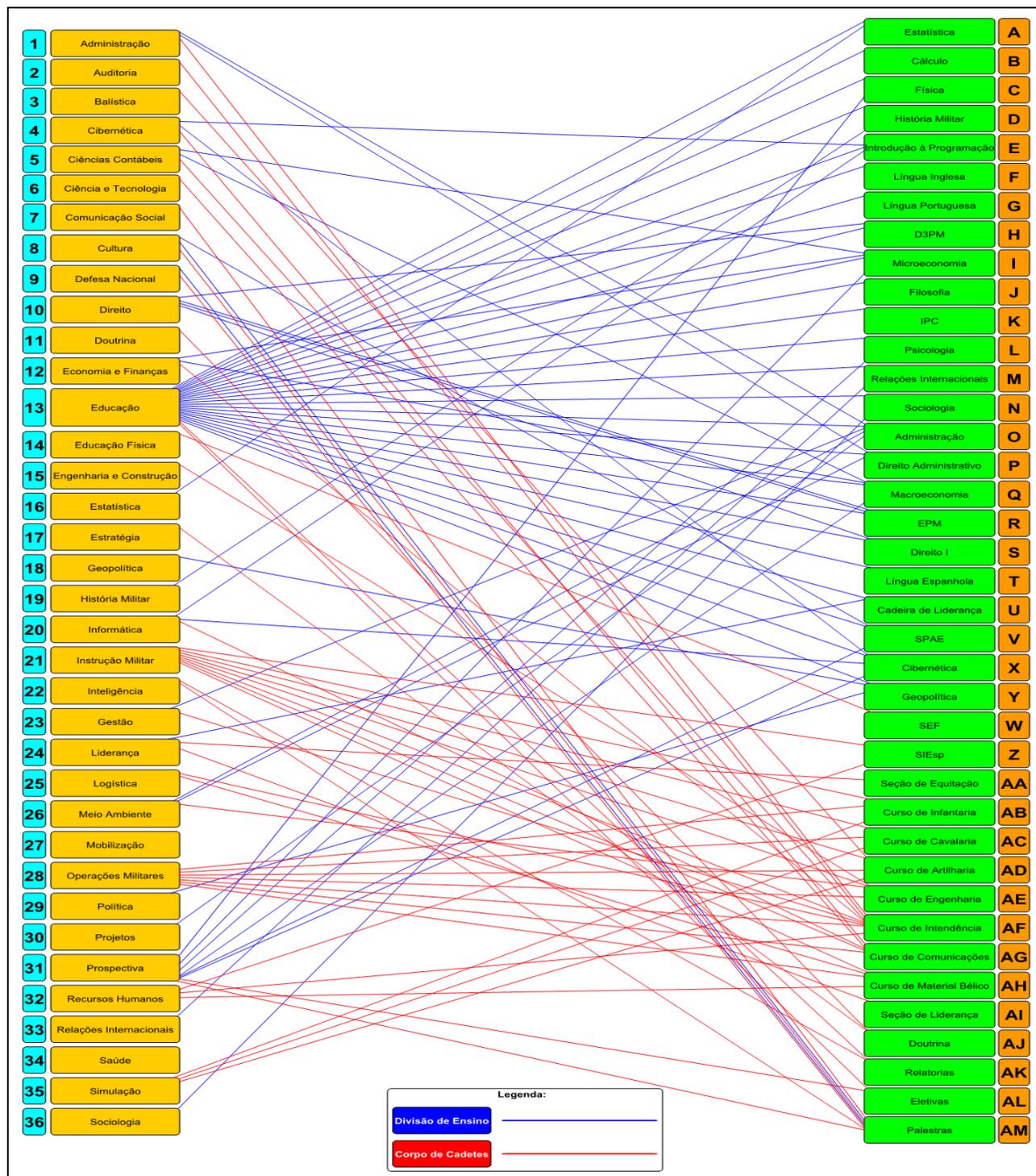
Percebe-se, com isso, que a definição das disciplinas encontra-se atrelada ao Perfil Profissiográfico e o Mapa funcional dos cursos da AMAN em um processo que necessita mudanças quando o perfil desejado anseia evoluções.

Para efeito de comparação do estudo das áreas de conhecimento das Ciências Militares e estudo das disciplinas realizadas na Academia Militar das Agulhas Negras, a Figura 2 apresenta uma relação entre as áreas de conhecimento das Ciências Militares previstas na Portaria nº 734-EME com as disciplinas do ensino acadêmico, Cursos da AMAN e seções atreladas ao ensino técnico-profissional.

Apesar de não haver a obrigatoriedade de uma relação entre as áreas de conhecimento e disciplinas, a Figura 2 demonstra que a grande maioria das áreas de conhecimento é estudada na AMAN, tanto no ensino acadêmico quanto no ensino técnico-profissional, apresentando uma diversidade de assuntos para a formação do oficial do Exército.



**Figura 2:**comparativo das Áreas de Conhecimento e disciplinas (DE/CC)



Fonte: Dados do autor

### 3 Análise de dados

Ao analisar os dados, verifica-se que os dois grandes setores de Ensino (Divisão de Ensino e Corpo de Cadetes) trabalham com a grande maioria das áreas de conhecimento. Apenas Mobilização não apresentou relação de estudo nos documentos curriculares analisados (Plano de disciplinas; e Plano Integrador de disciplinas).



A maioria das áreas de conhecimento mantém uma relação maior ou específica com disciplinas acadêmicas ou técnico-profissionais. Porém, existem outras áreas como Administração, Cibernética, Ciência Contábeis, Cultura, Defesa Nacional, Informática, Gestão, Meio Ambiente e Prospectiva que são trabalhadas tanto na DE como no CC.

Se por um lado trabalhar com áreas de conhecimento tão distintas pode sugerir a superficialidade dos assuntos, por outro lado demonstra a necessidade de uma formação holística e ampla, abrangendo áreas que serão mais bem desenvolvidas ao longo da carreira em cursos de especialização, na continuidade do itinerário formativo composto pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e por Cursos Lato e *Stricto Sensu*.

#### 4 Conclusão

O estudo das Ciências Militares engloba áreas do conhecimento necessárias para o pensamento holístico, amplo e estratégico. A inclusão desta área de conhecimento no Brasil é relativamente nova, mas o estudo de temas militares é antigo e de grande importância para contextos históricos, políticos e militares.

Ao longo do artigo foi possível compreender a implantação do termo Ciências Militares como área de conhecimento no Brasil. De acordo com a análise bibliográfica e documental realizada, verificou-se que as disciplinas relativas às áreas das Ciências Militares estão em consonância ao estudo dos conteúdos desenvolvidos na Academia Militar das Agulhas Negras. A relação existente entre a necessidade do perfil do oficial para o século XXI e as matérias para sua implicação são amplamente trabalhadas na AMAN, seja no ensino acadêmico (formado pelas disciplinas de cunho universitário) seja no ensino técnico-profissional (disciplinas voltadas para a especialização em uma das sete armas, quadro ou serviço, disciplinas de Tiro, Treinamento Físico Militar e Técnicas Militares), permitindo uma formação com características do conhecimento de exatas, humanas, ciências sociais e linguística, necessário ao futuro oficial do Exército em sua missão.

Devido às Ciências Militares tratarem de uma vasta área de conhecimentos, as disciplinas cursadas na AMAN podem sofrer modificações ao longo dos anos no intuito de aperfeiçoar e modernizar o currículo. Apesar destas mudanças, a grade curricular permanece voltada para os conhecimentos necessários para um oficial exercer as funções nas quais será empregado após a formação.



## Referências

BRASIL. **Portaria nº 517, de 26 de setembro de 2000.** Define Ciências Militares, fixa sua abrangência e estabelece a finalidade do seu estudo. Disponível em: [http://www.esao.eb.mil.br/images/Arquivos/spg/legislacao/downloads/PORT\\_517\\_CMT\\_EB.pdf](http://www.esao.eb.mil.br/images/Arquivos/spg/legislacao/downloads/PORT_517_CMT_EB.pdf).

Acesso em: 21 FEV 2022.

BRASIL. **Portaria nº 734, de 19 agosto de 2010.** Conceitua Ciências Militares, estabelece a sua finalidade e delimita o escopo de seu estudo. Disponível em:

[http://www.decex.eb.mil.br/port\\_/leg\\_ensino/2\\_educacao\\_eb-decex/29\\_port\\_734\\_CmtEB\\_19Ago2010\\_ConcCienciasMil.pdf](http://www.decex.eb.mil.br/port_/leg_ensino/2_educacao_eb-decex/29_port_734_CmtEB_19Ago2010_ConcCienciasMil.pdf). Acesso em: 21 FEV 2022.

BRASIL. **Ministério da Defesa Nacional: Estratégia Nacional de Defesa.** Brasília: Ministério da Defesa Nacional, 2008.

MEC (2002). Conselho Nacional da Educação. **Normas Relativas à admissão de estudos e inclusão das Ciências Militares.** Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1295\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1295_01.pdf). Acesso em 21 FEV 2022.